

ESTUDO DE CASO //

A GUERRA CONTRA A ACÁCIA:
O CASO DO DISTRITO MUNICIPAL 21 EM MVENYANE,
PROVÍNCIA DO CABO ORIENTAL, ÁFRICA DO SUL

Dezembro de 2022

INTRODUÇÃO

As árvores de acácia (*Acacia mearnsii* e *Acacia dealbata*) têm casca escura, folhas emplumadas e, na primavera, flores amarelas e fofas que se transformam em vagens semelhantes a ervilhas [1] [2]. Na Austrália, de onde são originárias, as acácias representam a unidade nacional [3]. São árvores de folha perene que conseguem suportar o clima rigoroso da Austrália, com períodos de seca frequentes e ventos fortes. Noutros países, incluindo a África do Sul, a acácia é uma planta invasora exótica que não ocorre naturalmente porque foi introduzida pelo homem [4] (ver caixa 1). **Se não forem controladas, as plantas invasoras não-nativas causam grandes danos ao ambiente, às pessoas e aos seus meios de subsistência.**

Caixa 1: Como a acácia invadiu a África do Sul

As árvores de acácia foram trazidas para a África do Sul como uma alternativa de crescimento rápido e tolerante à seca para árvores de sombra, madeira e lenha nos anos 1800. Quando as pessoas descobriram que a casca podia ser utilizada no curtimento de couro, começaram a ser cultivadas plantações em grande escala na província de KwaZulu Natal. As sementes foram dispersas das plantações através de agentes de dispersão como aves, ratos e pessoas. Elas espalham-se rapidamente em locais indesejados como rios, bermas de estradas e pastagens degradadas. Cada acácia adulta produz até **50.000 sementes por ano**, que podem permanecer **viáveis até 80 anos**. Também fazem crescer novas árvores a partir das suas raízes, sobretudo quando sujeitas a factores como secas ou danos causados pelo seu abate [1].

IMPACTO DA ÁRVORE DE ACÁCIA

As árvores de acácia prosperam em ecossistemas degradados, onde se sobrepõem à vegetação natural, alteram os habitats dos animais e esgotam os nutrientes do solo [5]. Apesar de serem tolerantes à seca, consomem grandes volumes de água subterrânea - **até três vezes mais** do que os prados naturais - e impedem a recarga das águas subterrâneas durante as estações chuvosas. As árvores de acácia podem crescer **até 4,5 m por ano**, e as suas raízes podem atingir profundidades de **4,8m** [6].

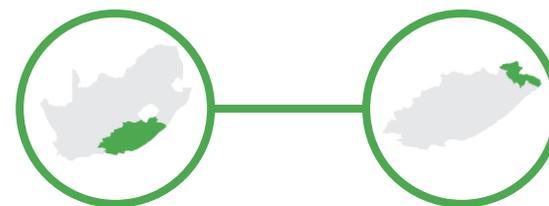
Temos de controlar a sua propagação para que os rios e as zonas húmidas possam reter água durante mais tempo nos períodos de seca e amortecer os efeitos das cheias. As pastagens bem geridas e isentas de plantas exóticas invasoras são mais capazes de fornecer forragem ao gado durante períodos de seca prolongados. A remoção de plantas invasoras exóticas permitiria disponibilizar cerca de **60% mais** forragem [7].

Área de Concentração: Distrito Municipal 21, Mvenyane, Cabo Oriental



As colinas arborizadas podem ser vistas das aldeias do Distrito Municipal 21¹ em Mvenyane, na bacia hidrográfica do rio Umzimvubu, província do Cabo Oriental, África do Sul. Pode parecer bonito, mas quando se olha de perto, há uma guerra entre as árvores de acácia e os prados naturais bem como manchas de floresta indígena, por espaço e recursos.

A acácia foi identificada pelas comunidades locais como uma ameaça a todos os aspectos dos seus meios de subsistência tradicionais, que dependem da disponibilidade de forragem dos prados, da água das nascentes naturais e de uma série de produtos florestais não lenhosos para a construção, a agricultura e as práticas culturais. As famílias proprietárias de gado são particularmente vulneráveis nos casos em que a acácia invadiu as suas terras de pastagem, reduzindo as forragens naturais para o gado e o acesso à água natural.



CABO ORIENTAL

BACIA HIDROGRÁFICA DE UMZIMVUBU



¹ O que é um distrito municipal? Cada município metropolitano e local é dividido em distritos municipais para efeitos de votação pelo Conselho Municipal de Demarcação.

IMPACTO DA ACÁCIA EM MVENYANE / As árvores de acácia espalham-se rapidamente, formando manchas densas de floresta nas pastagens naturais que estão a diminuir rapidamente e que constituem as pastagens comunitárias em Mvenyane. Elas não deixam espaço para o gado pastar ou para as plantas naturais crescerem. O gado perde-se facilmente nas florestas de acácia que albergam porcos-do-mato, caracais e chacais, que podem ferir ou matar gado e ovelhas.

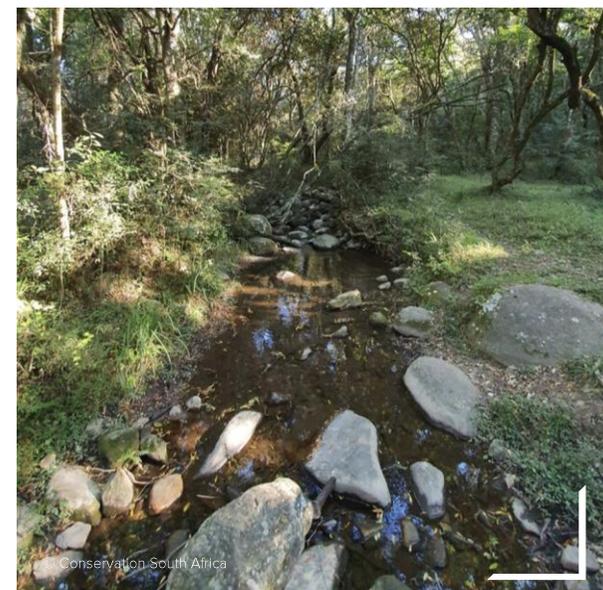
As árvores de acácia absorveram a água outrora abundante das nascentes, deixando Mvenyane seca e facilmente erodida. Isto significa que mesmo nos espaços onde a acácia não está a invadir, o capim não cresce bem e não é capaz de sustentar o gado. Restam poucas árvores de frutas nativas, que já não fornecem o sustento às aldeias.

Para piorar a situação, o clima está a mudar. Está a ficar mais quente e a chover com menos frequência. Isto significa que haverá ainda menos água disponível e menos ervas crescerão nas pastagens, reduzindo a disponibilidade de pasto para o gado. Esta situação é também intercalada por chuvas fortes que provocam inundações e erosão, trazendo novos desafios se a vegetação natural e as zonas húmidas não forem capazes de reter a água e evitar a erosão [8].

O pior de tudo é que as florestas de acácia expulsaram as pessoas das suas casas. À medida que as nascentes secam e as terras de pastagem desaparecem, as famílias são obrigadas a abandonar as antigas propriedades para se deslocarem para as zonas mais baixas em busca de pasto e água. Muitas destas casas desapareceram sob as árvores de acácia e os locais das sepulturas já não são acessíveis.

ANTES DA INVASÃO DAS ACÁCIAS

Nem sempre foi assim. Kenny e o seu irmão Lucas, que foram ambos criados em Mvenyane, passaram a sua juventude a cuidar do gado da família. Recordam a facilidade com que era possível seguir o rasto do gado e das ovelhas, uma vez que eram facilmente detectados nas montanhas. Quando eram crianças, comiam diversas variedades de frutos oferecidos pelas árvores nativas, bem como as batatas-doces que escavavam no solo. Antigamente havia muitas abelhas nas árvores nativas que produziam mel para a comunidade comer. Kenny e Lucas dizem que ir para a cama com fome era algo que não conheciam. Nas árvores de fruto sentavam-se cucos, estorninhos e outras aves que Kenny não consegue nomear em inglês. Lembram-se também que costumava haver água por todo o lado, incluindo uma queda de água nas montanhas.



A GUERRA CONTRA A ACÁCIA

O PROJECTO / O entusiasmo reinava no Distrito Municipal 21 quando as pessoas de cada aldeia² se juntaram para remover as árvores de acácia. De Outubro de 2021 a Abril de 2022, a Conservation South Africa³ e o seu parceiro no terreno LEAD Associates, com financiamento do Instituto Nacional de Biodiversidade da África do Sul, no âmbito da Intervenção Presidencial para o Emprego dos Jovens,⁴ recrutaram 1 pessoa de cada um dos 770 agregados familiares no Distrito Municipal 21 para realizar a remoção de árvores.

A missão do projecto era unir a comunidade e responder aos impactos das mudanças climáticas. A comunidade seleccionou a remoção das acácias como a resposta climática mais adequada, criando postos de trabalho durante a crise económica da COVID-19, proporcionando às mulheres e aos jovens desempregados competências e apoiando directamente o acesso das comunidades à água doce e à segurança alimentar através da restauração de pastagens e nascentes. O objectivo era criar um distrito municipal sem acácias para demonstrar que é possível um futuro sem acácias.

O sucesso do projecto é um resultado directo do apoio e do empenho que recebeu da comunidade, durante e após o projecto.

Mvenyane tinha estruturas de liderança existentes para mobilizar a comunidade para projectos como este. O projeto baseou-se nestas estruturas para formar um Comité Directivo do Projecto.

O Comité Directivo do Projecto incluía representantes do Município, das igrejas e das autoridades tradicionais. O Comité Directivo do Projecto foi contactado para ajudar a identificar as áreas para a remoção de árvores, bem como os agregados familiares mais vulneráveis e as pessoas a recrutar. Seguiram-se entrevistas e recolha de dados para garantir um processo de selecção transparente e justo. A consulta do Comité Directivo do Projecto revelou que os mais vulneráveis eram aqueles que nunca tinham trabalhado, independentemente da idade.

No total, foram recrutadas 770 pessoas,⁵ que receberam formação sobre como remover acácias em segurança e receberam ferramentas e equipamento de segurança. Foram abertas contas bancárias para 500 pessoas que ainda não tinham nenhuma, para facilitar o pagamento dos seus salários. O banco informou que este foi o maior número de novas contas bancárias criadas de uma só vez numa zona tão remota. Havia também 30 pessoas que não tinham bilhetes de identidade no início do projecto, tendo sido organizados meios com o Ministério do Interior para lhes emitir bilhetes de identidade.

Os recrutados foram divididos em 70 equipas compostas por 10 trabalhadores gerais e 1 supervisor por equipa. O corte da acácia era feito principalmente com facas e motosserras, uma vez que os métodos químicos eram prejudiciais para as pessoas. Após a remoção das acácias, a madeira seca da acácia foi vendida a empresas artesanais de produção de carvão vegetal para reduzir o risco de incêndio e gerar dinheiro para a remoção de árvores posterior.

PRINCIPAL IMPACTO DO PROJECTO



2.310,11 ha de árvores removidas incluindo **1.821,33** ha da remoção inicial e **488.78** ha da remoção seguinte



770 pessoas empregadas (**37%** mulheres e **53%** jovens)



770 agregados familiares geraram um rendimento com a remoção das acácias



1 Iniciativa de gestão de incêndios criada para gerir os riscos de incêndio da madeira de acácia seca



735 pessoas receberam formação sobre a restauração da natureza



926 pessoas receberam formação sobre o controlo básico de plantas exóticas invasoras



500 pessoas abriram contas bancárias pela primeira vez.



770 membros da comunidade reuniram-se com as equipas de saúde locais para se submeterem a exames médicos e explorarem os principais problemas de saúde que afectam a comunidade

² O projecto foi realizado em 10 aldeias, nomeadamente Ntlola, Mdeni, Gwadane, Mabheleni, Nkawulweni, Msukeni, Magxeni, Upper Mvenyane, Rasheni e Sityiwani.

³ Para permitir que os jovens adultos se tornem economicamente produtivos e contribuam para a restauração da natureza, a Conservation South Africa desenvolveu um Programa de Empregos para a Natureza. Ajuda os jovens adultos e as mulheres a adquirir competências essenciais para o futuro emprego e para estimular as economias locais.

⁴ [A Intervenção Presidencial para o Emprego dos Jovens](#) visa criar empregos para os jovens (com idades compreendidas entre os 15 e os 34 anos) através de parcerias entre o governo, a sociedade civil, a academia e o sector privado.

⁵ Destas, 758 pessoas permaneceram nos seus postos de trabalho até ao final do projecto. Alguns recrutados demitiram-se, mas com os fundos ganhos demitiram-se para continuar com os estudos.

O IMPACTO DO PROJECTO / As caixas 2 a 5 apresentam o impacto do projecto no emprego, no rendimento das famílias, na segurança, na segurança alimentar, na mobilização da comunidade e na melhoria da resposta às inundações.

Caixa 2: Impacto do projecto na criação de emprego e na mobilização da comunidade, nas palavras de Sonwabile Mngenela, Presidente do Município Local de Matatiele.

“Desloquei-me a Mvenyane numa manhã durante a pandemia de COVID-19, no âmbito das minhas funções de Presidente do Conselho Municipal. Como cresci numa aldeia próxima, fiquei chocado ao ver muitas pessoas a carregar as suas lancheiras e a caminhar rapidamente em pequenos grupos tão cedo de manhã. Passei algum tempo a viver em Joanesburgo e a cena lembrava-me as pessoas a correrem para apanhar o comboio para irem trabalhar. Perguntei à minha equipa: "Para onde vão todas estas pessoas? Não há emprego aqui". Falaram-me do projecto e fiquei espantado com o entusiasmo e a energia que estava a criar em toda o distrito numa altura muito difícil”.

Caixa 3: Impacto do projecto nos agregados familiares, nas palavras de Aphiwe, uma das mulheres recrutadas.

A maioria dos recrutados indicou que o salário que receberam mudou a sua vida e a dos seus agregados familiares. Aphiwe disse: "Há comida na mesa e, pela primeira vez, uniformes escolares novos para o início de um novo ano lectivo. Muitos agregados familiares rurais não têm um modelo de pai ou mãe que trabalhe, e esta situação pode estender-se a várias gerações. O meu filho está a aprender comigo". Com o dinheiro que ganha com a venda de acácias, ela gostaria de começar um pequeno negócio para criar um futuro sustentável para a sua família."

Caixa 4: As pessoas estão mais seguras agora que as acácias foram removidas.

Durante o projecto, a taxa de criminalidade era muito baixa porque as pessoas trabalhavam, tinham um rendimento e estavam todas ocupadas. Agora que as acácias foram removidas, os membros da comunidade também se sentem mais seguros, uma vez que há menos sítios para os criminosos se esconderem [9].

Caixa 5: A comunidade foi capaz de responder a um evento de inundação.

Ocorreram grandes inundações durante a estação das chuvas enquanto o projecto estava em curso. O estudo demonstrou que a remoção reduziu o risco de deslizamentos de terras e o impacto das inundações. Além disso, o rendimento obtido por cada agregado familiar permitiu que a comunidade respondesse às inundações por si própria, sem apoio externo.



A GUERRA AINDA NÃO ACABOU

Agora que as acácias foram removidas em algumas áreas, tornou-se possível restaurar as pastagens através de boas práticas de pastagem e do reabastecimento de água. Com o tempo, o capim que cresce naturalmente podem voltar a germinar para a pastagem do gado [7]. Mas a guerra ainda não acabou, a remoção das acácias deve continuar e é necessário começar a trabalhar noutras áreas.

A comunidade viu os benefícios da remoção das acácias e está a removê-las voluntariamente. Os voluntários estão a aumentar e a melhorar a pastagem, a gerir o risco de incêndio e a aumentar o abastecimento de água. Como resultado, a comunidade está em posição de lançar um programa de pagamento por serviços ecossistémicos. Isto significa que podem ser pagos para manter e controlar os serviços que a natureza fornece gratuitamente, como o abastecimento de água. As poupanças de água geradas pela remoção podem ser registadas e vendidas como créditos a organizações que necessitem de créditos de poupança de água. Este dinheiro pode ser utilizado para assegurar que as acácias permanecem removidas e permite à comunidade revender créditos para gerar dinheiro todos os anos.



APELO À ACÇÃO

1

Mobilizar comunidades inteiras para se empenharem na remoção de plantas exóticas invasoras, a fim de as motivar, equipar e capacitar para assumirem compromissos a longo prazo no sentido de impedir a propagação de plantas exóticas invasoras, em seu benefício.

2

Trabalhar em conjunto com o governo, as organizações não governamentais, o sector privado e as comunidades para criar programas de limpeza em grande escala que sejam sustentáveis e criem empregos a longo prazo.

3

Fornecer educação e formação para desenvolver competências nas comunidades locais para eliminar plantas exóticas invasoras e manter as áreas limpas.

4

Aplicar uma abordagem multi-iniciativa para eliminar as plantas invasoras, recuperar as pastagens e gerir a água. Isto abre oportunidades para as comunidades que previnem a degradação das pastagens e controlam a propagação de plantas invasoras exóticas.

5

Concentrar-se nos agregados familiares mais vulneráveis, que são identificados com a liderança local, para ter o maior impacto e garantir a continuação do trabalho mesmo depois de um projecto terminar.

6

Desenvolver mecanismos de financiamento inovadores, como o pagamento por serviços ecossistémicos, para garantir que o financiamento seja canalizado para a conservação contínua, a gestão e a utilização sustentável da natureza.



© Nompumelelo Tenza



REFERÊNCIAS

- [1] De Beer, H., 1986. Acácia-Negra. A agricultura na África do Sul. Weeds, A.24. <https://www.arc.agric.za/arc-ppri/Leaflets%20Library/Blackwattle.pdf>
- [2] Campbell, P.L., 1988. Acácia Dealbata. A agricultura na África do Sul. Weeds, A.24. <https://arc.agric.za/arc-ppri/Leaflets%20Library/Silver%20Wattle.pdf>
- [3] A Bandeira da Acácia Dourada. O que é que as acácias significam para os australianos? Disponível em: <http://www.goldenwattleflag.com/whythewattle>
- [4] CBD, 2009. O que são espécies exóticas invasoras? Disponível em: <https://www.cbd.int/ids/2009/about/what/>
- [5] Scorer, C., Matel, S.K., e Palmer, A.R., 2018. As terras agrícolas abandonadas promovem a propagação de plantas exóticas invasoras? Análise da detecção de alterações da acácia-negra em pastagens montanhosas do Cabo Oriental. South African Geographical Journal, 101(1). <https://doi.org/10.1080/03736245.2018.1541018>.
- [6] Clulow, A.D., Everson, C.S. e Gush, M.B., 2011. Relatório da Comissão de Investigação sobre a Água n.º TT 505/11: O impacto a longo prazo das árvores de *Acacia mearnsii* na evaporação, no caudal dos cursos de água e nos recursos hídricos subterrâneos. <https://www.wrc.org.za/wp-content/uploads/mdocs/TT%20505-11.pdf>
- [7] Gwate, O., Mantel, S.K., Finca, A., Gibson, L.A., Munch, Z., e Palmer, A.R., 2016. Explorando a invasão de pastagens pela *Acacia mearnsii* (acácia-negra): características biofísicas e implicações de gestão. African Journal of Range and Forage Science, 33(4): 265-273. <https://doi.org/10.2989/10220119.2016.1271013>
- [8] Holness, S., Lupindo, Y., Scorgie, S., Holden, P., Zukulu, S., e Bourne, A., 2015. Avaliação da Vulnerabilidade às Mudanças Climáticas do Município Distrital de Alfred Nzo. <http://dx.doi.org/10.13140/RG.2.2.27431.65440>
- [9] Edmond, J., Sorto, C., Epstein, R., Mike, H., Rose, C. Barlow-Zambodla, A. Msomi, T. e Dunne, P. February 15, 2022. Mudança Mais Significativa, WASH em Bacias Hidrográficas, Cabo Oriental, África do Sul. Cl.

AGRADECIMENTOS

A Conservation South Africa gostaria de agradecer a todos os intervenientes no projecto pelo seu apoio na concepção e implementação do projecto. O projecto foi financiado pelo Instituto Nacional de Biodiversidade da África do Sul como parte da Intervenção Presidencial para o Emprego dos Jovens e implementado pela Conservation South Africa em parceria com a LEAD Associates. Foi apoiado pelo município local de Matatiele e pelo município distrital de Alfred Nzo. Uma gratidão especial é estendida ao Comité Directivo do Projecto Mvenyane, que consistia em Autoridades Tradicionais, o conselheiro do distrito, líderes da igreja e anciãos cujo envolvimento foi fundamental para o projecto.



PRESIDENTIAL
YOUTH
EMPLOYMENT
INTERVENTION



ALFRED NZO
DISTRICT MUNICIPALITY

© Gina Arena